

ALTO NÍVEL DE COLESTEROL TOTAL E ESTRESSE NO AMBIENTE DE SERVIÇO DO POLICIAL MILITAR

HIGH LEVEL OF TOTAL CHOLESTEROL AND STRESS IN THE MILITARY POLICE SERVICE ENVIRONMENT

MOTA, Bruno Souza Cruz da¹
VIEIRA, Ana Paula de Toledo²
ALMEIDA, Cristina de Melo Cardoso³

1 INTRODUÇÃO

O colesterol é uma gordura detectada nos animais e também pode ser produzida pelo nosso organismo como por exemplo o fígado. O certo seria que os resultados dos exames, o colesterol total esteja < 190 mg/dL, já o colesterol LDL deve ficar < 130 mg/dL, e o HDL deve estar > de 40 mg/dL.

Um estudo demonstrou que mais de 60% dos brasileiros desconhece suas taxas de colesterol. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia informa que cerca de 70% do colesterol no sangue vem do fígado e apenas 30% vem da alimentação. E que boa parte da população pode apresentar taxas elevadas de colesterol. Isso pode acontecer por causa de falta de exercícios físicos, má alimentação, estresse e este risco aumenta em grupos susceptíveis relacionados à idade e sexo como por exemplo mulheres a cima de 55 anos e o homem a cima de 45.

O Consenso Brasileiro para a normatização da determinação laboratorial do perfil lipídico padronizou valores de referências, sendo o colesterol em adultos: colesterol total < 190 mg/mL com e sem jejum, HDL > 40 mg/mL e para LDL: < 130 mg/mL (para baixo risco cardiovascular), < 100 mg/mL (risco intermediário), < 70 mg/mL (alto risco) e < 50 mg/mL (risco muito alto). Já o valor de referência para triglicérides é desejável que seja < 150 mg/mL quando em jejum e < 175 mg/mL sem jejum.

Segundo estudos pessoas que passam por situações de estresse podem ter aumento dos níveis de colesterol sanguíneo. Isto ocorre porque o fígado produz uma

¹Aluno do Curso de Formação do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, brunobrow95@hotmail.com; Trindade GO, Maio de 2018.

² Professora Orientadora: Mestre professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, aptoledovieira@hotmail.com; Goiânia GO, Maio de 2018.

³Coorientadora: Mestre Responsável Técnica pela Farmácia Hospital do Policial Militar – HPM, cristinaymelo@gmail.com; Goiânia GO, Maio de 2018.

quantidade maior de colesterol e em quadros de estresse constante, o organismo terá dificuldades em retirar o colesterol do sangue, inclusive o colesterol ruim (LDL).

Os policiais estão arrolados entre os grupos mais suscetíveis ao estresse, durante a execução de suas jornadas de trabalho e acaba que não tem tempo para realizar atividades físicas, alimentação correta, lazer e etc. que promovam seu bem-estar.

É preciso encontrar uma forma ou uma solução de melhorar a situação dos trabalhos dos policiais para que não haja riscos de prejudicar a saúde, tendo em vista que um bom estado físico e mental deste profissional, acarretará em melhor prestação de serviço à sociedade.

A maioria das ocorrências são leves sem oferecer riscos de vida, mas às vezes essas mesmas ocorrências podem evoluir passando para graves ou alerta geral causando transtornos aos policiais, podendo até virar uma sindicância. Tais situações podem gerar custos ao policial, constrangimentos junto a corporação e à sociedade, exaustão emocional gerando ansiedade e depressão. Com essa falta de ânimo do policial pode acarretar diversos fatores e enfermidades, como exemplo as taxas de colesterol alto, vícios como alcoolismo e tabagismo.

Tais policiais encaram circunstâncias de desgaste físico e mental devido a períodos de intenso estresse, tendo que encarar trabalhos de longas jornadas, dificuldades de tempo para realizar uma boa alimentação e prática de exercícios físicos e momentos de lazer.

Este trabalho tem por objetivo descrever a situação de estresse vivenciado pelo policial militar na sua rotina de trabalho, e a descrição dos aumento das taxas de colesterol.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Percorre se no sangue uma proteína que é chamada de lipoproteína, nela está ligado o colesterol, observando-se que existem várias frações de colesterol: VLDL, HDL, e o LDL. O LDL conhecido como colesterol mau, o mesmo se deposita nas paredes das artérias desencadeando assim à aterosclerose, que pode provocar um ataque ao miocárdio (Doença CardioVascular - DCV). Estudos mostram que inúmeros fatores preponderam para aumento dos níveis de colesterol no sangue, o excessivo acúmulo de gorduras saturadas, excesso de peso, como a falta de exercício físico, dieta não equilibrada, além de situações de estresse. Este risco também pode ser aumentado por fatores genéticos (CARRAGETA, 2013, p. 04)

A DCV lidera causa de milhares de óbitos nos países desenvolvidos. Seu principal fator de risco é a hipercolesterolemia. Estudos epidemiológicos apontam concentrações elevadas de colesterol causando um grande aumento na probabilidade do desenvolvimento do DCV e por outros fatores como tabagismo, histórico familiar, sedentarismo (BERGMANN et al., 2011, p. 17)

Cada estado brasileiro tem uma autonomia para administrar sua polícia, com específicas atribuições delimitadas pela constituição do Brasil. A polícia militar tem como função executar uma vigilância ostensiva e atuar na preservação da ordem pública e é também considerada forças auxiliar reserva do exército (ALMEIDA, 2017).

A carreira de um policial militar é de fato uma ocupação elevada de alto perigo e riscos; uma vez que este profissional se depara com um cotidiano muito agitado, como por exemplo brutalidades, violências e até mesmo a morte (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

É notório que os policiais militares vivenciam, de fato, várias ocorrências pelas quais afetam a ordem pública e atuam contra a criminalidade de um local a outro, e muitas vezes durante a intervenção o policial necessita tomar decisões assertivas em frações de tempo, além de levar orientações cada pessoa sobre o certo e errado (ALMEIDA, 2017).

O policial militar se envolve com riscos reais e inimagináveis, em seu trabalho. Pode se dizer que o estresse e o sofrimento apresentam exacerbações, desencadeando resposta de alerta constante e até mesmo a morte. Uma forma de agravamento do estado psicológico pode estar associado às limitações que a sociedade impõe a este profissional quanto às manifestações de suas angústias, emoções e frustrações (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224).

Pessoas que prestam serviços para outros, como os policiais que estão suscetíveis ao estresse, que a princípio visa uma proteção de algumas situações que causam medo, excitações ou confusões, produzem certas substâncias chamada cortisol, e assim a noradrenalina responsável pela concentração. Ao serem submetidos ao estresse constante, com o tempo ocorre também a diminuição da dopamina, alterando assim o humor, que por sua vez causa efeitos deletérios no organismo (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224)

Os policiais têm pouca mobilidade para tomar decisões, já que as atividades sempre estão condicionadas ao comprimento restrito da ordem de um superior. Há uma submissão das policias em relação ao atendimento de interesses, esses, de tais grupos políticos dominantes (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224).

2.1 ESTRESSE EM SERVIÇO

Policiais em suas rotinas diárias tem que deparar com mortes de vítimas, de companheiros em serviço, de criminosos, sendo uma realidade no seu cotidiano o pensamento em mente da própria vida que corre perigo o tempo todo (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224).

Tendo em vista que o policial sofre influência de diversos fatores negativos gerando estresse extremo e desequilíbrio emocional, juntamente com o cansaço físico, podem levar esses profissionais a assumirem atos irracionais no meio de uma crise e situações caóticas. No entanto, há uma constante pressão sobre o policial, pois o mesmo tem que distinguir o bem do mal, tendo que decidir entre o legal e ilegal, mas que pode acabar gerando um estado de incerteza e angústia (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224).

A demanda do contexto em si está relacionada a um estresse tanto interno como externo do serviço que é prestado e é uma característica do indivíduo e das influências sofridas por ele e pelo ambiente em que convive (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224).

A sociedade muitas vezes não entende certas ações que o policial tem que realizar para defende-la, tornando mais árduo ainda seu serviço. Pois, ao atender uma ocorrência, algumas pessoas ou grupos ora podem instigar a polícia a tomar atitudes mais violentas contra o agressor, ora se colocam de maneira oposta à suas ações, colocando o policial em desconforto causando angústia e ansiedade (DANTAS et al., 2010, p. 66).

Há um grande acúmulo de serviços, e com este acúmulo cria se uma sobre carga de tarefas e acaba que propiciam o acarretamento de patologias e disfunções trazendo sabores correlacionado a doenças não transmissíveis (DNT) como obesidade, hipertensão, alteração na glicose, doenças cardiovasculares (DCV) (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

A literatura científica tem avaliado a prevalência de estresse em policiais militares brasileiros, um deles observou que a proporção de policiais com sintomas de estresse foi de 47,4%, sendo que 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão. Deste policiais com estresse, 76,0% foram registrados sintomas psicológicos e 24,0% com sintomas físicos (COSTA et al., 2007, p. 217).

Outro trabalho mostra que apesar do policial ser treinado para saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster-se de cumprir suas obrigações, no que se diz respeito ao estresse sua percepção no exercício profissional, os dados revelaram

que a maior parte dos policiais (91,7%) demonstraram sentirem-se estressados constantemente, ou quase sempre ou às vezes (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224)

2.2 ALTO NÍVEIS DE COLESTEROL

São evidentes que os estudos que obtiveram resultados que a deposição de gorduras nas paredes das artérias tem início na infância do indivíduo e há maior acúmulo em quem tem colesterol sérico aumentado. Se há uma detecção precoce deste problema, e disponibilizar instrumentos para a criação de políticas de prevenção, no futuro há possibilidade de impedir ou retardar doenças cardiovascular em adultos. Considerando que as doenças cardiovasculares se desenvolvem de forma lenta e progressiva, começando a atuar desde os primeiros anos de vida, e que o colesterol total é um fator importante interveniente nesse processo. Sendo assim, é relevante a realização de estudos sobre a prevalência de hipercolesterolemia (BERGMANN et al., 2011, p. 17).

O controle alimentar é fundamental no intuito de prevenção da obesidade sendo que a profissão do policial militar não pode ser compatível a tais condições de obesidade. Hábitos alimentares, prática de atividades físicas e hábitos deletérios podem ser fatores que venham a contribuir para uma obesidade e um alto nível de colesterol acarretando outras doenças (ALMEIDA, 2017).

Fato inicial de ser observado é a situação da composição, da composição corporal de policiais militares. Possivelmente, segue a mesma tendência da população brasileira em geral, que conta com crescente elevação ao sobrepeso e a obesidade. É de supra importância estabelecer intervenções que visam a redução de peso corporal, em especial a gordura abdominal, tendo em mente a prevenção das doenças cardiovascular na população de policiais. A antropometria é amplamente utilizada em avaliações de pessoas por ser um método pouco invasivo possui de fácil entendimento e de baixo custo. Tendo em vista o acúmulo de gordura na região abdominal e uma atenção maior correlacionado com o risco cardiovascular (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

Foi realizado estudos em uma cidade de grande porte no nordeste do Brasil indicando menor risco de cardiovascular em comparação a outros lugares investigados. Esse monitoramento tem um interesse por parte de pesquisadores para favorecimento de criação de novos conceitos e de recursos tecnológicos oferecendo determinação aos seus

componentes de interpretação aumentando a eficiência e a eficácia do monitoramento (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

2.3 EXERCÍCIOS REGULARES

O exercício físico é uma atividade elaborada e planejada. Sua prática constante melhora a aptidão física do indivíduo, além de aliviar o estresse. A atividade física é marcada como uma perda energética por meio de várias ações dinâmicas corporais produzida pela musculatura esquelética. Contemplando assim várias atividades como lazer por exemplo (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

A aptidão física é de sub importância na atividade do policial militar, para que o mesmo tenha que mostra resultados satisfatório na preservação da ordem pública. É importante cuidar da saúde mantendo um preparo físico bem estável em sua manutenção diária para não ficar obeso (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

O início da carreira de um policial militar é marcada por um treinamento físico intenso, portando como objetivo um propósito a preparação para o enfrentamento da missão operacional. No entanto, a formação de alguns profissionais ao passar para a fase administrativa diminui a sua prática de atividades física, tendo apenas a participação de ações corporais esporádicas ou até mesmo quando a corporação exige que teste de aptidão (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

O TAF (teste de avaliação física) é aplicado anualmente, por intermédio dos testes de Cooper, de flexão abdominal e de tração de barra. É concedido uma pontuação relativa ao número de repetições realizados e o espaço total percorrido, elaborando a somatório das variáveis. Imputa-se, como classificação, os seguintes aptos: excepcional, muito bom, bom, regular e insuficiente. É considerado aptos os que obtiveram no mínimo um resultado regular, enquanto que os inaptos deverão ser encaminhados ao condicionamento físico (KRISHNA et al., 2016, p. 109).

Os policiais militares deveriam acrescentar em boa parte de sua rotina, exercícios físicos regulares, colocando em prática desta forma. Tendo um bom parâmetro de desempenho a saúde. Contudo, em diversas literaturas de estudos são propostos escassos exercícios antes e durante o curso que possa influenciar parâmetros de desempenho à saúde. Fica bastante evidente que deveria haver um programa de incentivo ao policial militar em requisito aos cuidados com a sua alimentação e com a prática diária de exercícios

tendo uma finalidade de padrões excelentes (BERNARDO et al., 2016, p. 206; KRISHNA et al., 2016, p. 109).

3 METODOLOGIA

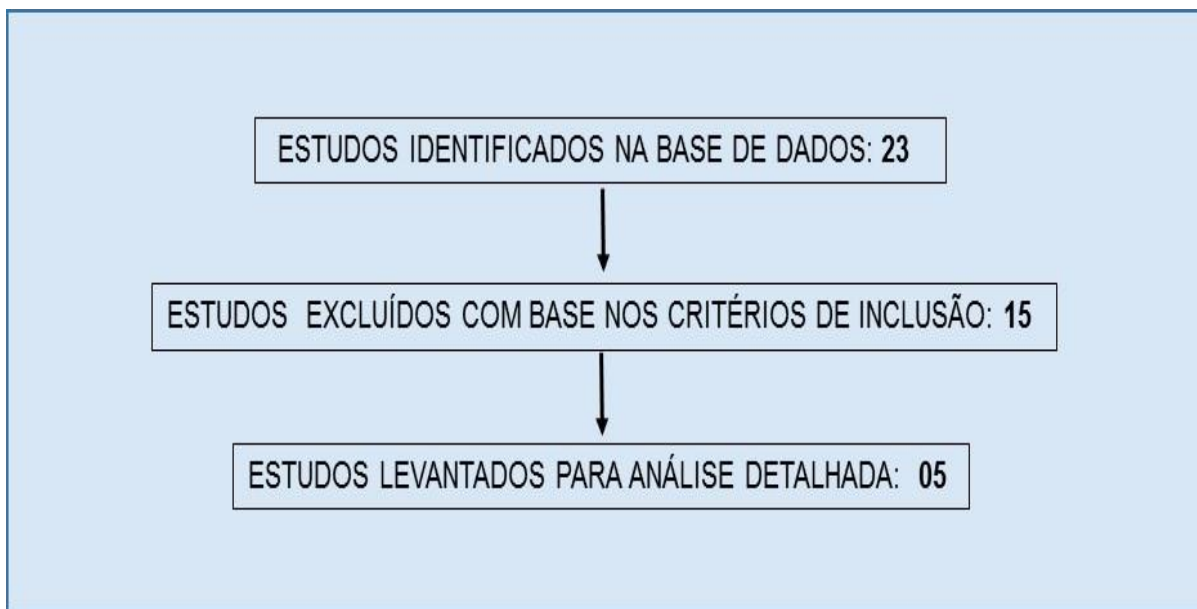
A Polícia Militar de Goiás é uma força que compõe a segurança do Estado e segue um modelo de polícia cidadã. Assim, este estudo teve a finalidade de abordar as condições insalubres vivenciadas pelos policiais militares de modo geral e propiciar material de estudo para investir em estratégias para minimizar esta situação dentro da corporação miliciana em Goiás. O estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre janeiro a maio de 2018, no qual realizou-se uma consulta a documentos presentes na Biblioteca Digital de Segurança Pública (BDSP) e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e da Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. Foram usados como descritores: Polícia Militar, Estresse, Atividades física, Colesterol, Estado de Goiás.

Os critérios de inclusão foram as publicações que abordaram sobre os níveis sanguíneos de colesterol total e estresse no ambiente de serviço do policial militar e suas correlações. Foram selecionados para contextualização sobre o assunto do trabalho e revisão da literatura para os resultados os estudos publicados entre 2007 a 2018. Inicialmente realizou-se a busca pelos descritores individualmente. Em seguida, foram realizados os cruzamentos destes descritores. Primeiramente também foi realizada busca ativa de artigos, dissertações e teses de trabalhos, tendo como público alvo policiais militares do Estado de Goiás, no entanto, devido à escassez na literatura sobre esse assunto com a corporação miliciana de Goiás, este foi expandido à outras localidades, pois entendemos que os policiais militares de modo geral apresentam os mesmos problemas e desafios, podendo os resultados serem reportados para a realidade em Goiás. Em suma, foram lidas vinte e três publicações científicas e escolhidas cinco, os quais respondiam à questão do estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados identificou 23 artigos, dos quais 18 estudos foram excluídos por não apresentarem consistência com os critérios de inclusão, resultando 5 estudos para análise detalhada. A Figura 1 demonstra o fluxograma dos estudos incluídos deste processo

Figura 1 – Fluxograma dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre os níveis sanguíneos de colesterol total e estresse no ambiente de serviço do policial militar



Fonte: O Autor (2018)

As principais características metodológicas e ano da publicação dos estudos incluídos na revisão sistemática estão representadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais características metodológicas dos estudos incluídos na revisão

Título	Autores (ano)	Amostra	Metodologia
Avaliação de Estresse em Policiais Militares.	DANTAS et al (2010)	38	Estudo descritivo com aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) que avalia se há estresse e se sim, os níveis de estresse
Síndrome Metabólica no Policial Militar do Estado de Goiás	ALMEIDA (2017)	6303	Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, desenvolvido com sujeitos Policiais Militares da Polícia Militar de Goiás por meio do estudo de um banco de dados referente as avaliações periódicas do estado de saúde dos PMs realizadas entre 2009 e 2013
Apetidão Física Relacionada à Saúde de Policiais Militares	FAVACHO (2018)	NI	Levantamentos bibliográficos sobre a apedidão física relacionadas à saúde de policiais militares, policiais civis e guardas municipais.
Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais	BEZERRA (2013)	42	Realizada abordagem qualitativa, privilegiando-se as narrativas das experiências pessoais. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de grupos focais.
Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira	COSTA et al (2007)	264	Estudo descritivo, com corte transversal e aplicação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) que avalia se há estresse e se sim, os níveis de estresse

Legenda: NI= Não Informado

Fonte: O Autor (2018)

No Quadro 2 pode se observar os resumos dos principais resultados dos cinco estudos selecionados. Nos estudos analisados, pouco menos da metade dos policiais avaliados apresentam algum grau de estresse (entre 45 a 47,7%) e que o os policiais do sexo feminino sofrem maior risco de ocorrência. Em relação à idade, parece haver uma maior incidência nos mais jovens (entre 25 e 41 anos) (COSTA et al., 2007, p.2017; DANTAS et al., 2010, p. 66; BEZERRA; MINAYO; CONSTANTINO, 2013, P. 657). Em relação aos níveis de colesterol, ficou evidente que os hábitos de vida como, dieta

alimentar, atividade física, tempo de descanso e lazer refletem na elevação dos níveis de colesterol eleva o risco de doenças cardiovasculares (ALMEIDA, 2017; FAVACHO, 2018).

Quadro 2 – Principais resultados dos estudos incluídos na revisão

Título	Autores (ano)	Resultados
Avaliação de Estresse em Policiais Militares.	DANTAS et al (2010)	45% apresentaram estresse em algum nível, com predominância da fase de resistência. Em relação ao gênero, constatou-se que policiais militares do sexo feminino apresentaram mais estresse. Quanto à função, observou-se estresse em policiais da área administrativa. Segundo a idade, o estresse foi identificado com maior concentração entre 25 e 41 anos. Esses profissionais necessitam de maior atenção quanto ao aspecto psicológico, visto que o índice de estresse observado neles foi elevado.
Síndrome Metabólica (SM) no Policial Militar do Estado de Goiás	ALMEIDA (2017)	23,7% (n = 1495) são portadores de SM, divididos em 22,6% de homens e 1,1% de mulheres. A maioria com o intervalo de idade entre 40 e 45 anos (32,4%). 55,2% com atividade física abaixo de três vezes por semana. Dos 1495, 58,9% tem alterações na pressão arterial, 42,8% nos triglicerídeos, 30,3% no <i>High Density Lipoprotein</i> , 20,9% na circunferência abdominal e 17,4% na glicose em jejum.
Apetidão Física Relacionada à Saúde de Policiais Militares	FAVACHO (2018)	Os indivíduos que têm hábito de vida adequado apresentam melhores níveis de AFRS e os policiais militares necessitam de atividades físicas sistematizadas em sua rotina devido ao estresse imposto sobre eles como: uma jornada de trabalho e pelos próprios riscos à saúde sofridos em suas atividades diárias.
Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais	BEZERRA (2013)	Os resultados revelam que as policiais relacionam o cotidiano do trabalho ao estresse, citam diversos sintomas e mostram como o relacionamento familiar é afetado. Seu estresse tem origem na questão organizacional e gerencial do trabalho. Discriminação de gênero e assédio são percebidos como importantes fatores estressantes. O sofrimento psíquico aparece mais fortemente entre as oficiais com cargos de chefia; e as atividades operacionais são percebidas como mais estressantes pelo risco que oferecem.
Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira	COSTA et al (2007)	A proporção de policiais sem sintomas de estresse foi de 52,6%, enquanto que 47,4% apresentaram sintomatologia. Dos 47,4% com estresse, 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão. Sintomas psicológicos foram registrados em 76,0% dos policiais com estresse, e sintomas físicos, em 24,0%. Das variáveis investigadas, a única que apresentou relação com estresse foi o sexo (P = 0,0337), sendo as mulheres as mais afetadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica bem evidente que o trabalho do policial militar é muito estressante, cansativo, Fato externo e interno na corporação. Seu trabalho leva a exaustão, com isso acaba desenvolvendo estresse no meio ambiente familiar e no próprio serviço, até mesmo com os colegas de trabalho.

O Serviço policial exige muito tempo de serviço, desse modo não sobra tempo para fazer um exercício físico para cuidar da saúde. O policial não tendo tempo para se exercitar e tem o acúmulo de problemas pessoais e coletivos. Afetando o ambiente em que trabalha.

O perfil lipídico de um policial conhecido como exame de colesterol total é essencial para determinar o risco de obstrução das artérias por formação de placas de gorduras, causa entupimento de artéria, e doenças não transmissíveis (DNT) como obesidade, hipertensão, alteração na glicose, doenças cardiovasculares (DCV).

Manter-se constantemente saudável e ativo no dia a dia seria muito bom para desempenho do serviço policial para a sociedade. Até mesmo para a família do policial.

Se há uma detecção precoce destes problemas, pode-se intervir com medidas para evitar ou minimiza-los. Uma ideia seria disponibilizar instrumentos para a criação de políticas e impedir ou retardar doenças cardiovascular em adultos e a diminuição do obesidade e colesteróis altos.

Entende-se que poderia haver um programa de incentivo para os policiais em requisito aos cuidados com a sua alimentação e com a prática diária de exercício

REFERÊNCIA

ALMEIDA, S. D. S. **Síndrome Metabólica no Policial Militar do Estado de Goiás.** Goiânia, Goiás: 2017. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, 2017.

BERGMANN, M. L. DE A. et al. Colesterol total e fatores associados: estudo de base escolar no sul do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 1, p. 17–25, 2011.

BERNARDO, V. M. et al. Atividade física de policiais : uma revisão sistemática Physical Activity of Police Officers : A Systematic Review. v. 45, n. 2, p. 206–214, 2016.

BEZERRA, C. DE M.; MINAYO, M. C. DE S.; CONSTANTINO, P. **Estresse ocupacional em mulheres policiais TT - Occupational stress among female police officers.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 3, p. 657–666, 2013.

COSTA, M. et al. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 21, n. 4, p. 217–222, 2007.

DANTAS, M. A. et al. **Avaliação de estresse em policiais militares**. Psicologia: Teoria e Prática, v. 12, n. 3, p. 66–77, 2010.

KRISHNA, R. et al. **Body Composition and Anthropometric Data of Military Polices of the Shell Battalion of the**. 2016.

OLIVEIRA, K. L. DE; SANTOS, L. M. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Sociologias, v. 12, n. 25, p. 224–250, 2010.